

**& EDIFICIOS**  
V E S T I G I O S

**& BUILDINGS**  
R E M N A N T S

## ESPAÇALIDADES

- 72 **Máquina Romântica** é um dispositivo de grande escala que permite fotografar o património arquitetónico industrial concedendo-lhe uma "aura". Foi desenvolvido para, com humor, realizar uma missão fotográfica pelas vias e paisagens do Vale do Ave. [E&V]  
— **Pedro Bandeira & Sofia Santos & Joana Nascimento**
- 78 **Młyniska** explora visualmente duas estruturas espaciais do século XIX que convivem idilicamente num mesmo jardim da cidade de Gdańsk: um palacete alemão e uma estrutura geradora de energia, ainda ativas. [\*]  
— **Alicja Karska & Aleksandra Went**
- 82 **Black Smoke** é uma série fotográfica realizada durante a noite na cidade do Porto, documentando edifícios icónicos da revolução industrial, hoje abandonados. Os grandes palacetes, ou a antiga central elétrica, são espaços improdutivos no final de uma época áurea. [E&V] — **André Cepeda**
- 88 **Matadero** é um centro cultural na cidade de Madrid que ocupa os antigos Matadouros. A intervenção arquitetónica estabelece um subtil diálogo entre o novo e o obsoleto, história e memória, adaptando o edifício a novos programas e usos. [\*] — **Arturo Franco**
- 94 **Can Framis** é um centro de exposições de Arte da Fundação Vila Casas em Barcelona. Ocupa uma antiga fábrica têxtil na zona industrial de Poble Nou, hoje reconvertida no bairro tecnológico 22@. [\*] — **Jordi Badia**
- 100 **ASA, anatomia de um estaleiro** é uma observação e registo, entre 2011/12, dos processos de transformação da antiga têxtil ASA num novo espaço cultural, problematizando a relação entre as economias da cultura e as do imobiliário. [E&V] — **Paulo Mendes**

[E&V] Projeto encomendado por *Edifícios & Vestígios*

[\*] Projeto existente

## Spacialities

- 72 **Romantic Machine** is a large scale device for taking pictures of industrial architectural heritage, giving it an 'aura'. It was created to carry out a playful photographic mission around the roads and landscapes of the Vale do Ave. [B&R] — **Pedro Bandeira & Sofia Santos & Joana Nascimento**
- 78 **Młyniska** explores the visual properties of two nineteenth-century century structures that share an idyllic coexistence in the same garden in Gdańsk: a small German palace and a still active power generating structure. [\*]  
— **Alicja Karska & Aleksandra Went**
- 82 **Black Smoke** is a photographic series made at night in the city of Oporto, documenting iconic buildings of the industrial revolution which are now abandoned. The mansions, and the former electrical plant are unproductive spaces at the end of a golden age. [B&R] — **André Cepeda**
- 88 **Matadero** is a cultural centre in Madrid on the site of the city's former slaughterhouses. The architectural intervention establishes a subtle dialogue between the new and the obsolete, between history and memory, adapting the building for new agendas. [\*] — **Arturo Franco**
- 94 **Can Framis** is an art gallery set up by the Vila Casas Foundation in Barcelona. It occupies a former textile factory in the industrial area of Poble Nou, now transformed through urban renewal into the 22@ technological district. [\*] — **Jordi Badia**
- 100 **ASA, anatomy of a building site**, created in 2011/12, is an observation and record of the process of transformation of the former ASA textile factory into a new cultural space. The work questions the relationship between cultural industries and the real estate industry. [B&R] — **Paulo Mendes**

[B&R] Project commissioned by *Buildings & Remnants*

[\*] Existing project

## MÁQUINA ROMÂNTICA: DOMESTICAÇÃO ESTÉTICA DE UMA INDÚSTRIA DOMESTICADA

Pedro Bandeira & Sofia Santos & Joana Nascimento, arquitetos, artistas

Há uma imagem da *House of the Future* (de Alison e Peter Smithson) em que se mostra o seu interior recortado pela forma irregular da porta de entrada. Esta passagem simbólica entre passado e futuro é enfatizada pelo contraste entre a penumbra da moldura "orgânica" da ombreira e a luminosidade do pátio interior. Esta imagem permite-se à evocação do momento em que o Homem abandonou a "caverna" para contemplar o desconhecido e nele edificar a sua arquitetura, toda uma paisagem por domesticar. É um momento de bravura, de desejo, tão ingénuo quanto romântico, em que toda a natureza é necessariamente hostil e "sublime" perseguindo o conceito de Edmund Burke. Com o tempo, esta é também a história do Homem e da sua relação infiel com a Natureza. É a procura da racionalidade na sua forma mais abstrata e distante e é, simultaneamente, a origem de um "crime sem culpa". Talvez por isso toda a nossa natureza romântica e criativa esteja, simultaneamente, condenada a ser melancólica.

O projeto *Máquina Romântica* foi iniciado em 2009 por Pedro Bandeira com o intuito de provocar uma reflexão a propósito da necessidade intemporal de "domesticação da paisagem" mas, por "paisagem" entenda-se, hoje, a "paisagem humanizada" e não-natural. O dispositivo encontrado para a "domesticação da paisagem" simula a forma de uma natureza falsa (boca de uma caverna) que se enquadra aquilo (a estranheza ou inquietude) do que se pretende domesticar, isto é, tornar próximo e afável. A ironia parte de uma inversão simples: se no início era a natureza que teria de ser domesticada, hoje, é a paisagem humanizada que, aparentemente,

pede para ser resgatada pela natureza (e nós simulamos que o seja) perseguindo a imagem romântica e nostálgica vinculada à culpa das mais diversas intervenções imponderadas.

O dispositivo iniciado em 2009 dá agora lugar a uma nova versão da *Máquina Romântica*, desenvolvido a uma escala habitável para o contexto específico da exposição *Edifícios & Vestígios*. No âmbito da exposição aplica-se este dispositivo à paisagem industrial do Vale do Ave (alvo permanente de muita atenção e crítica), procurando resgatá-la da imagem de um crescimento "disperso", "informal", "espontâneo", mas também imagem de abandono a que tem estado sujeita desde o início da crise económica que se instalou nos anos 90. Neste contexto específico, o dispositivo de domesticação da paisagem evoca, necessariamente, na sua relação paradoxal entre "natural" e "artificial", a dependência da indústria têxtil dos rios Ave e Vizela, outrora associados ao sentido "pitoresco" do Verde Minho. Mas existe uma outra relação, não menos paradoxal e complexa, associada à vontade de "domesticar" a paisagem industrial do Vale do Ave: devemos ter em consideração que a indústria há muito que tomou o espaço e o quotidiano da casa, na escala dispersa, familiar e caseira.

Depressa se depreende que estamos perante uma máquina desnecessária, porque não há retorno possível, tudo foi há muito tempo domesticado. Impedida de cumprir os objetivos que anuncia, resta, na agenda oculta desta *Máquina Romântica*, transportar a metáfora da industrialização e da ideia utópica de um progresso por chegar.

## Romantic Machine: Aesthetic Domestication of a Domesticated Industry

Pedro Bandeira & Sofia Santos & Joana Nascimento, architects, artists

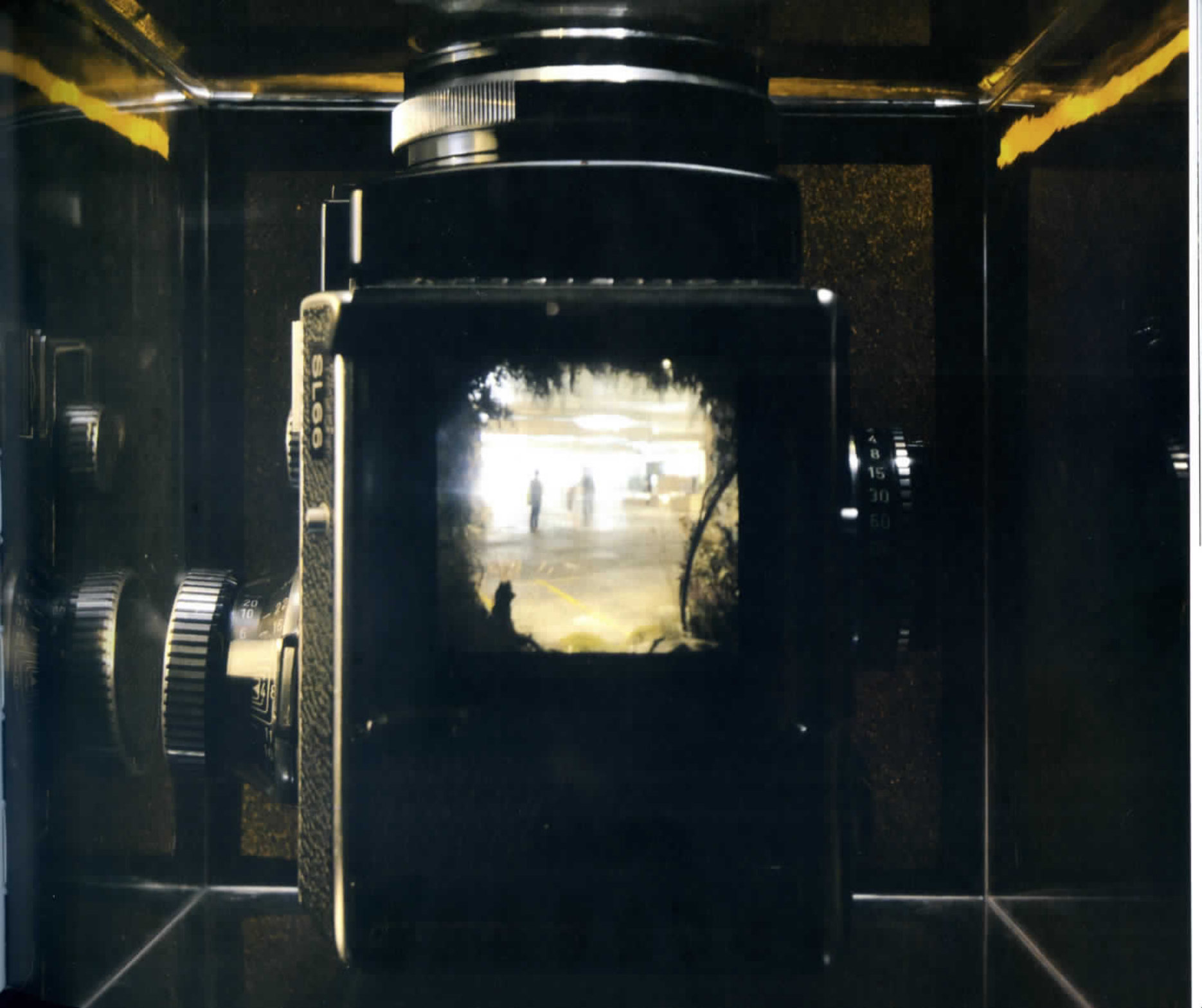
There is an image of Alison and Peter Smithson's *House of the Future* that shows its interior cut out by the irregular shape of the front door. This symbolic passage between the past and the future is highlighted by the contrast between the semi-darkness of the door frame and the brightness of the entrance hall. This image evokes the moment when man left the 'cave' to contemplate the unknown and construct his architecture in it, a whole hitherto untamed landscape. It is a moment of: *Essay-Project on Post-Industrial Spaces* bravery, of desire, at once naive and romantic, in which nature is necessarily hostile and 'sublime', in the words of Edmund Burke. Over time, this is also the story of Man and his unfaithful relationship with Nature. It is about the search for rationality in its most abstract form and, at the same time, the origin of a blameless crime. Maybe that is why all of our romantic and creative nature is simultaneously doomed to be melancholic.

The project *Romantic Machine* was presented in 2009 by Pedro Bandeira and its purpose is to encourage reflection on the timeless need to 'tame the landscape', 'landscape' in this context meaning a humanized and non-natural landscape. The device found for 'taming the landscape' simulates the shape of a false natural feature (the mouth of a cave) that frames whatever (the strangeness or restlessness) we wish to tame, that is, to render it near and affable. The irony comes from a simple inversion: if, in the beginning, it was nature that had to be tamed, today it is the humanized landscape that is apparently asking to be rescued by nature (and we pretend that this is the case),

pursuing the romantic and nostalgic image that is deeply rooted in the guilt of the most diverse thoughtless interventions.

The device previously used in 2009 gives way to a new version of the *Romantic Machine*, now on an inhabitable scale, developed for the specific context of the exhibition *Buildings & Remnants*. In the context of the exhibition, this device is applied to the industrial landscape of Vale do Ave (a permanent target of attention and criticism) in an attempt to rescue it not only from the image of 'diffuse', 'informal' and 'spontaneous' growth but also from the abandonment to which it has been subject since the beginning of the economic crisis in the 1990s. In this specific context, the device used to tame the landscape restores the dependency of the textile industry on the Ave and Vizela rivers, once associated with the 'picturesque' idea of Verde Minho, via a paradoxical relationship between the natural and the artificial. But there is another relationship, no less paradoxical and complex, associated with the will to 'tame' the industrial landscape of Vale-do-Ave: the fact that industry itself had long since taken over the space and daily life of the home on a diffuse, familiar and homely scale.

It is easy to understand that we are faced with an unnecessary machine because there is no possible way back and everything has long since been tamed. Unable to achieve the goals that it proposes to achieve, there is nothing more for this *Romantic Machine* to do than to secretly carry the metaphor of industrialization and the utopian idea of future progress.



0076

4  
8  
15  
30  
60

20  
10  
6

34  
8



página 73: Vista da câmara Rollei  
através da Máquina Romântica



page 73: View of Rollei camera  
through the Romantic Machine



Detalhe da "gruta" da Máquina e Máquina Romântica  
puxada por um jipe ao longo da EN105

Detail of the Machine's "cave" and Romantic Machine dragged  
by a jipe, along EN105



imagens 76-77 *Máquina Romântica*, 2012, instalação, 530 x 210 x 240 cm.  
série de 10 fotografias, s/título, 90 x 90 cm, impressão jato de tinta

imagens 76-77 *Romantic Machine*, 2012, instalação, 530 x 210 x 240 cm.  
Series of 10 photographs, untitled, 90 x 90 cm, inkjet print







## CRÉDITOS DO LIVRO BOOK CREDITS

### **Título**

Edifícios & Vestígios: projeto-ensaio sobre espaços pós-industriais

### **Title**

Buildings & Remnants: essay-project on post-industrial spaces

Livro publicado pela Fundação Cidade Guimarães em parceria com a Imprensa Nacional–Casa da Moeda, editado por Inês Moreira como parte do projeto “Edifícios & Vestígios: Projeto-Ensaio sobre Espaços Pós-Industriais”, integrado no Ciclo Escalas e Territórios do Programa de Arte e Arquitetura, Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, produzido por Urbanidade Real. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada sob qualquer forma, eletrônica, mecânica ou outra, sem o conhecimento e autorização por escrito da Fundação Cidade de Guimarães. <[www.edificiosvestigios.com](http://www.edificiosvestigios.com)>

*Book published by Fundação Cidade Guimarães in partnership with Imprensa Nacional–Casa da Moeda, edited by Inês Moreira as part of “Buildings & Remnants: Essay-Project on Post-Industrial Spaces” as part of the Cycle “Scales and Territories”, Art and Architecture Programme, Guimarães 2012—Capital Europeia da Cultura, produced by Urbanidade Real. All rights reserved. No part of this book may be reproduced or utilized in any form, electronic, mechanical or other, without permission in writing from Fundação Cidade de Guimarães. <[www.buildingsremnants.com](http://www.buildingsremnants.com)>*

Nota da editora: Por opção da Fundação Cidade de Guimarães e da Imprensa Nacional–Casa da Moeda (INCM), este livro segue o novo acordo ortográfico, pelo que os textos originais e as traduções para português, foram revistos pela INCM.

*Editor's note: The Guimarães City Foundation and the National Press and Mint (Imprensa Nacional–Casa da Moeda (INCM) have chosen to follow the new orthographic agreement. Accordingly, the original texts and the translations into Portuguese have been revised by the INCM.*

### **Entidade organizadora / commissioner**

Fundação Cidade de Guimarães

### **Presidente / Chairman**

Prof. João Serra

### **Programa de Arte e Arquitetura / Art and Architecture Program**

Gabriela Vaz-Pinheiro

### **Assistentes de programa / programme assistants**

Gisela Leal + Gisela Diaz

### **Edição e concepção / concept and editor**

Inês Moreira

### **Ensaio / Essays**

Aneta Szyrak, Grzegorz Klaman, José Manuel Lopes Cordeiro, Inês Moreira

### **Contributos visuais e metodológicos / visual and methodological contributors**

Alicja Karska & Aleksandra Went, André Cepeda, Arturo Franco, Jordi Badia, Marius Waras, Paulo Mendes, Pedro Bandeira & Sofia Santos & Joana Nascimento, Dorota Nieznalska, Julita Wojcik, Michał Szlaga, Pedro Tudela, The Decorators, Jonathan Saldanha, Pedro Araújo & Ecomuseu de Barroso, Grzegorz Klaman, Frederico Lobo & Tiago Hespanha, Eduardo Matos, Konrad Pustola, Micael Nussbaumer, Patrícia Azevedo Santos, Rui Manuel Vieira, Lab C&R—IPTomar, Arquivo de Pós-Materiais, Coleções Particulares, Mariana Jacob, Muralha—Associação de Guimarães para a Defesa do Património, Nuno Coelho, Reimaginar Guimarães, Sociedade Martins Sarmento, Museu do ISEP, Museu da FEUP & Susana Medina & Aníbal Costa & António Fiúza & Maria Cristina Vila & António Machado e Moura & Carlos Veiga da Costa & Fernando Jorge Monteiro & Francisco Piqueiro & José Barros Bastos

## CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS PHOTO CREDITS

### **Produção editorial / book producer**

Urbanidade Real

### **Coordenação / coordinator**

João Urbano

### **Design**

Manuel Granja

### **Investigação do projeto / project research**

Inês Moreira com/with Mariana Jacob + Pedro Araújo

### **Imagem e fotografia em estúdio / studio photography and image**

Rui Manuel Vieira

### **Fotografia da exposição / exhibition photography**

David Pereira, Telmo Domingues, Ivo Rainha (FCG),

Sérgio Rolando (FCG) e Rui Manuel Vieira

### **Tradução / translation**

Kennis Translations (Pt-En)

### **Revisão / proof reading**

Urbanidade Real + Pedro Araújo + Imprensa Nacional-Casa da Moeda

### **Execução Gráfica / printing and binding**

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

### **Tiragem / print run**

1000

### **Publicação / publisher**

Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM)

+ Fundação Cidade Guimarães (FCG)

### **ISBN**

978-972-27-2207-0

### **Depósito legal / Legal deposit**

358 723/13

### **N.º de edição**

1019534

AG — André Gonçalves

DP — David Pereira

IM — Inês Moreira

IR — Ivo Rainha

KP — Konrad Pustola

MJ — Mariana Jacob

MN — Micael Nussbaumer

MS — Micahí Szlaga

PB — Pedro Bandeira

PM — Paulo Mendes

PT — Pedro Tudela

RMV — Rui Manuel Vieira

SR — Sérgio Rolando

TD — Telmo Domingues

Quando a autoria não está indicada,  
as imagens são do próprio autor do projeto.

*When the authorship is not identified,  
the images belong to the project's author.*